



GABRIEL COUTO

EM FOCO



ESCOLA EB1/JI DE GANDRA E ASTROMIL

Inserida numa das cartas educativas mais ambiciosas no País, a Escola EB1/JI de Gandra e Astromil foi oficialmente inaugurada no passado dia 30 de Setembro de 2010, numa cerimónia presidida pelo Sr. Presidente da Câmara de Paredes, Dr. Celso Ferreira, cujo convidado especial foi o Sr. Presidente da República Democrática de Timor-Leste, Dr. José Ramos Horta.

TEMAS DESTAQUE



NOTÍCIAS



É OBRA...



| | |
|----|----------------|
| 03 | editorial |
| 04 | temas destaque |
| 08 | é obra... |
| 14 | notícias |
| 16 | entrevista com |
| 17 | internacional |
| 18 | adjudicações |
| 19 | peçoas |
| 20 | imobiliária |

Edição

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.
Departamento de Marketing

Coordenação editorial

Conceição Rito

Design gráfico

give u design art

Redacção

Direcção de Marketing, Direcção de Recursos Humanos, Conceição Rito,
Ricardo Poças

Colaboração nesta edição

Conceição Rito, Ana Catarina Pereira, Catarina Oliveira, Carla Couto, Henrique Costa, Paulo Oliveira, Daniel Costa, José Vieira, Jorge Seabra, Manuel Pereira da Silva, João Morgado, Sandra Sequeira, Adolfo Cidrais, Susana Ruano, Tiago Couto, Gabriela Couto, Direcção da Qualidade

Tiragem

500 exemplares

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.

Rua de São João de Pedra Leital, nº 1000
4770-464 Requião, Apartado 84 EC V.N.Famalicão
4761-223 V. N. Famalicão
Tel: 00351 252 308 640 PPCA
Fax: 00351 252 375 871
www.gabrielcouto.pt
cgasc@gabrielcouto.pt
Alvará de Construção nº 2490



EDITORIAL

Chegados ao fim de 2010 e com o ano de 2011 a começar é tempo de avaliar como decorreu este ano e como se espera que o próximo se apresente para o nosso sector de actividade. Foi mais um ano de sérias dificuldades e as perspectivas, mesmo as mais optimistas, não nos aliviam quanto a sinais de retoma evidente.

Todavia prosseguimos a nossa actividade à luz da orientação estratégica traçada para obter maiores rentabilidades e eficiência na produção, para a aposta numa maior internacionalização, assente numa organização eficiente e num forte Capital Humano. Assim, tendo em consideração a evolução geral do mercado e da economia, 2010 correspondeu às expectativas iniciais, sendo por isso, mais um ano que consolida o crescimento sustentado da nossa empresa, numa perspectiva de médio prazo.

No início do ano tivemos todos os nossos QUADROS reunidos, evento esse que deu vida a ideais inovadoras que vieram potenciar novas metodologias para o melhor funcionamento da nossa empresa, nomeadamente a criação de uma plataforma de comunicação - rede intranet - que incrementa e melhora todos os circuitos de comunicação interna.

Continuamos entretanto a alicerçar e a expandir os métodos de avaliação de produção e de apoio à gestão com o apoio do software de gestão empresarial (ERP) da SAP, sendo a nossa empresa referida pela SAP Portugal, como um CASO de SUCESSO.

Na área da sustentabilidade, durante este ano decorreu a implementação da norma NPEN ISO IEC 17025 - Acreditação de Laboratórios, implementação esta já concluída. Está-se em processo de auditoria do IPAC (Instituto Português de Acreditação), que, conforme esperamos, culminará com a desejada acreditação do laboratório. Em Setembro obtivemos a marcação CE para agregados. Cada vez mais o nosso Laboratório Central tem vindo a dar formação em MCE de Misturas Betuminosas a empresas externas obtendo assim ganhos de eficiência e atestando o reconhecimento da elevada capacidade técnica e de inovação da nossa empresa.

A Gabriel Couto, ciente da cada vez maior importância das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, (IDI), já há longos anos tem vindo a privilegiar esta área,

o que nos tem permitido assumir um carácter diferenciado e competitivo em algumas das nossas áreas de actuação. Assim, é nosso objectivo a curto prazo a implementação de um sistema de gestão do funcionamento da IDI, de forma a aumentar a eficácia e instaurar desempenhos cada vez mais inovadores da empresa.

No âmbito internacional continuamos com a nossa actividade na Roménia, Angola e este ano com forte consolidação da nossa actividade em Moçambique. Com a adjudicação das obras de Reabilitação de dois troços da Estrada N221, na Província de GAZA temos a nossa actividade reforçada em cerca de 30M€.

Em Angola mantemos a nossa participação financeira na empresa Anteros, que tem mantido um crescimento muito significativo, atingindo um volume de negócios de cerca de 41 milhões de dólares em 2009, e evidenciando uma rentabilidade muito apreciável.

Na Roménia concluímos os trabalhos da empreitada do Viaduto "Pipera-Tunari" e prosseguimos com a execução dos parques eólicos de Babadag I e Babadag II, que no total se concretizarão em 20 Aerogeradores com uma potência total instalada de 40MW.

Durante 2010 iniciamos também a nossa actividade comercial na República da Moldávia com a participação e sucesso em 4 pré-qualificações relativas a obras de reabilitação de estradas nacionais.

E porque estamos no Natal, estamos em tempo de reflexão, de alegria, de reunião das famílias; tempo de esperança, de Maria, das mulheres, das mães. E é nesta vertente da responsabilidade social que aqui retratamos as práticas que a nossa empresa sempre tem inequivocamente assumido, de um enorme respeito pelas suas colaboradoras que, sendo profissionais dedicadas, muitas também com família e filhos a quem, saídas daqui ainda vão dedicar muito do que de melhor têm - o amor desinteressado destas nossas "mulheres-coragem"; das mães que são pólo de união e de bom-senso e quero também aqui homenagear a pessoa maravilhosa, a mãe, a avó e bisavó dedicada, que é o suporte basilar de toda esta nossa grande família que é a Gabriel Couto.

Conceição Rito

TEMAS DESTAQUE

SISTEMA DE MOBILIDADE DO MONDEGO TRABALHOS DE GEOTECNIA

No passado mês de Abril foi adjudicado à Comasa, que se associou em consórcio externo com a Tecnasol, os trabalhos de geotecnia da empreitada "Ramal da Lousã – Sistema de Mobilidade do Mondego – Troço Alto de S. João / Miranda do Corvo". Trata-se de uma empreitada de valor € 4.691.962,43, em que a participação das duas empresas é de 50% cada.

Os trabalhos consistem essencialmente na execução de estabilização de taludes com betão projectado e pregagens, muros ancorados, fundações especiais em estacas e micro estacas, e ainda reabilitação de túneis de alvenaria.

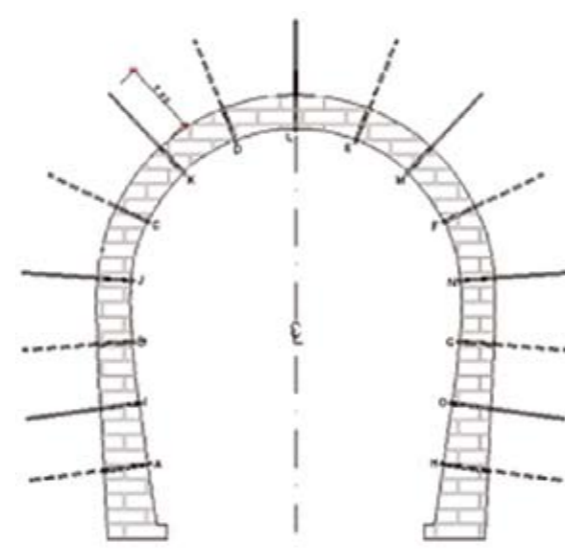
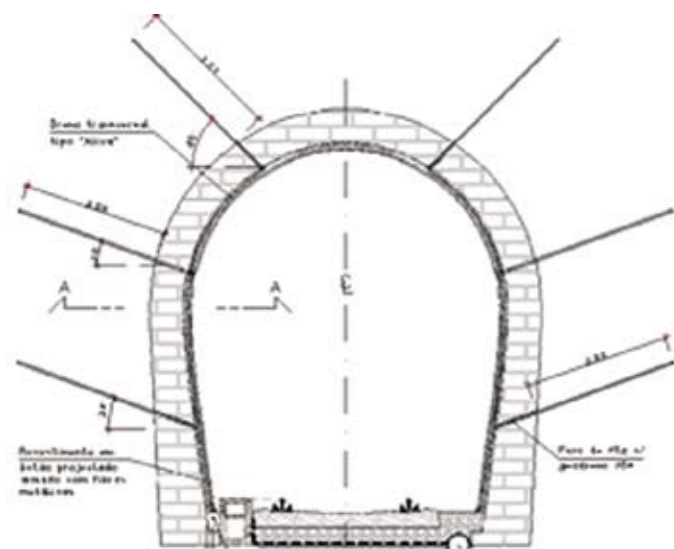
Dado que a reabilitação de túneis com revestimento em alvenaria tem vindo a crescer, principalmente em obra ferroviárias vou incidir neste texto sobre alguns aspectos dos trabalhos nos túneis.

Os túneis em causa foram escavados, no início do Sec. XX, na sua maioria utilizando a tecnologia NATM (The New Austrian Tunneling method), tendo secção final do tipo "ferradura". Há ainda um caso de um túnel que foi escavado pela tecnologia de "cut-and-cover", também com secção final do tipo "ferradura".

Com o decorrer dos anos, e devido à percolação das águas pelos terrenos envolventes aos túneis, ocorreu o fenómeno de "lavagem de finos", deixando assim alguns vazios entre o maciço existente e o revestimento, colocando em causa o efeito de arco essencial para a estabilidade da maioria das estruturas subterrâneas, e principalmente neste caso em que os túneis não possuíam qualquer outro reforço estrutural.

Para corrigir este problema os projectistas previram a execução de injecções de colagem/ preenchimento de vazios, com recurso a calda de cimento, precisamente naqueles espaços vazios, e assim recuperar o "efeito de arco".

Para tornar a estrutura dos túneis mais robusta executaram-se pregagens radiais, de modo a melhorar a ligação do revestimento ao maciço natural, ainda se reforçou o revestimento dos túneis com betão projectado e malha eletrossoldada.



Secção tipo de pregagens e geodrenos

Secção tipo para injecção de colagem



Aspecto da execução de furação em túnel



Aspecto de túnel com 1ª camada de betão projectado e drenagem colocada

Como curiosidade fica aqui um pouco de história da linha da Lousã:

«Sua Magestade El Rei há por bem ordenar o seguinte:

1º Que o major de corpo de estado maior do exército Francisco Maria de Sousa Brandão, elabore o projecto para a construção de um caminho de ferro que bifurcando na linha de leste nas proximidades da Barquinha, se dirija a Almeida, por Thomar, Miranda do Corvo, Lousã e Celourico.»

Portaria de 18 de Março de 1873 [Reinado de D. Luís]

[<http://espacoaberto-umanovamiranda.blogspot.com/2010/01/uma-breve-historia-do-ramal-da-lousa.html>]

Ana Catarina Pereira
Directora de Obra

SECTOR COMERCIAL

UMA ESTRATÉGICA COMERCIAL EM TEMPOS DE CRISE

Já ninguém tem dúvidas que a crise bateu à porta e é para ficar, por isso é no cenário desta crise que temos em cada dia, em cada hora e em cada momento que escolher o melhor caminho e as armas mais eficazes para a combater, pois temos de ter consciência que as indecisões ou as decisões extemporâneas ou menos céleres, ou eventuais ou pontuais erros ou desatenções conduzem ao cilindramento ou ao comprometimento de resultados expectáveis!

Num mundo concorrencial como é o nosso sector comercial e com a crise nele instalada, compete-nos ser mais exigentes, mais responsáveis e almejar a excelência, pois todos nós sabemos que é neste patamar que damos o salto para enfrentar definitivamente o quotidiano e o reconhecimento dos nossos clientes.

Com o leque cada vez mais reduzido de obras de natureza pública, em virtude da fortíssima restrição orçamental, os desafios têm que vencer-se em paralelo, com a diversificação para novos negócios e competências e inevitavelmente concorrer a um maior número de concursos internacionais!

Temos que todos, na nossa cadeia interna de responsabilidades e funções, estarmos cientes que os níveis de cumprimento que nos são exigidos são muito altos e portanto temos de interiorizar que temos capacidades para cumprir e é esse o caminho a percorrer.

No nosso sector é sabido que a concorrência esmaga os preços, a competitividade exige-nos que acompanhemos estas circunstâncias quando nos apresentamos a concursos, sejam públicos, sejam privados.

Temos assim que trabalhar em contra-ciclo, e só o conseguiremos fazer, na medida em que trabalhemos para aportarmos maiores e melhores sinergias entre todos os operadores, interna e externamente envolvidos, o que implica que tenhamos de estar atentos ao mercado, escutando toda a sua informação, de molde a dar sustentabilidade às nossas propostas. Procuramos ser esta a nossa prática, cientes de que nos tempos actuais outra não nos é consentida!

A Internacionalização é já um dado adquirido. Não pode, dada a sua dimensão, constituir um escape pontual ou calendarizado à desaceleração do investimento público.

Temos que a entender e continuar a defender como um comprometimento com o futuro deste sector, na vertente de uma alavanca que motiva, gera e incrementa VALOR!

Atentemos porém que não podemos esquecer que lidamos com outros tipos de mercados, com outros agentes económicos e com Legislação diferente.

Catarina Oliveira
Directora Comercial

GCEVOLUTION RETROSPECTIVA SAP 2007 A 2010



Em 2007 a Gabriel Couto decidiu pela implementação de um sistema integrado ERP SAP (enterprise resource planning), sistema que contempla todos os macro processos de gestão da empresa.

O projecto SAP iniciou-se em Julho de 2007, tendo sido efectuadas desde então várias melhorias com o objectivo de credibilizar os dados, melhorar os tempos de execução das tarefas administrativas e a qualidade da informação.

Dando resposta a estas necessidades o departamento Sistemas de Informação desenvolveu e parametrizou novas funcionalidades nos módulos inicialmente implementados, como por exemplo: Lista de autos, lista de stock de obra, melhoria na introdução de registos de combustível/contadores, melhoria na introdução de guias de material, lista de pedidos/aditamentos, mapas de custos de equipamento, mapa de custos provisórios, etc.

Após a conclusão da fase de credibilização da informação os colaboradores do departamento de sistemas de informação (DSI) tinham já adquirido conhecimentos suficientes e necessários para se tornarem autónomos. Desta forma tornou-se possível o desenvolvimento e implementação de novos módulos, passando para SAP processos que anteriormente não eram abrangidos, tais como: Gestão do laboratório, Gestão documental/arquivo electrónico em SAP, ETM- Processo automático de médias de combustível, BNC (Boletim de Não Conformidade), Avaliação de fornecedores, POC/SNC (implementação do Novo Sistema Normalização Contabilística), Acreditação de ensaios, Gestão de EPI'S (Equipamento protecção individual) e Segurança (instalação do storagecraft no servidor produtivo).

Entretanto, surgiu a necessidade de melhorar as infra-estruturas ao nível das comunicações criando um circuito de fibra óptica. Inicialmente as obras ligavam-se ao SAP via VPN (Virtual Private Network). Devido à instabilidade da ligação optou-se pela activação do sistema SAPROUTER que permitiu um acesso mais seguro, estável e simplificado.

Para além do referido, salientamos as melhorias ao nível de gestão de processos e comportamento dos recursos humanos, dado que o SAP veio reforçar e até mesmo exigir, através de mecanismos implementados, o cumprimento de normas e regras.

Os gestores de topo têm agora um maior leque de ferramentas, que ajudam a análise e estimulam a preocupação com os custos, fomentando uma cultura de gestão de custos departamental, isto é, cada departamento funciona como se fosse um prestador de serviços dentro da própria empresa.

Ressaltamos que o sucesso do SAP está também ligado ao apoio e colaboração da Administração que tem mostrado abertura para o investimento nas tecnologias de informação. Como prova disso divulgamos desde já alguns projectos já aprovados para o ano 2011, nomeadamente Gestão de garantias/contratos, Avaliação de desempenho, Gestão da formação, Gestão de Candidaturas, Implementação do BO/BW (Business Object), Ligação do SAP ao Econstro, Ligação de website ao SAP e Alteração das infra-estruturas físicas (vários servidores para virtuais).

Carla Couto, Henrique Costa e Paulo Oliveira
Direcção de Serviços de Informação

É OBRA...

ESCOLA EB1/JI DE GANDRA E ASTROMIL

Inserida numa das cartas educativas mais ambiciosas no País, a Escola EB1/JI de Gandra e Astromil foi oficialmente inaugurada no passado dia 30 de Setembro de 2010, numa cerimónia presidida pelo Sr. Presidente da Câmara de Paredes, Dr. Celso Ferreira, cujo convidado especial foi o Sr. Presidente da República Democrática de Timor-Leste, Dr. José Ramos Horta.



O edifício tem por base o conceito de escola modelar, albergando 15 salas destinadas ao ensino básico e 3 ao ensino pré-escolar, uma sala destinada ao ensino especial, a que se juntam 10 salas de enriquecimento curricular (artes plásticas, informática, música e expressão artística), posto médico, biblioteca, ginásio polidesportivo e dois refeitórios, para lá de outras valências que a escola proporciona aos seus utilizadores. Com uma área de implantação de 2.500 m² e uma área exterior de cerca de 10.500 m², este centro escolar apresenta uma configuração muito particular, reflexo de uma arquitectura arrojada e muito contemporânea.

Sendo uma empreitada de concepção-construção, na qual a elaboração dos projectos das diversas especialidades era da inteira responsabilidade da Gabriel Couto, registo que uma das maiores dificuldades com que me deparei ao longo da sua execução residiu na fase de elaboração do projecto de execução definitivo, dado que era necessário garantir uma total compatibilização e interligação entre todas as especialidades e o projecto de arquitectura.

O edifício foi projectado de forma a maximizar o aproveitamento dos diversos recursos naturais, ao nível da iluminação natural, conforto térmico e acústico, e de energias renováveis.

Um dos objectivos presentes na concepção deste projecto foi a escolha dos materiais utilizados com vista à optimização destes factores e obtenção de um elevado nível de eficiência energética. Para o efeito, utilizaram-se painéis solares para o aquecimento da água, uma caldeira de biomassa para o aquecimento do ar interior, caixilharia com corte térmico, vidro duplo com corte térmico, sistema ETIC's para revestimento das paredes exteriores, etc.

Este edifício desenvolve-se em dois pisos em volta de um pátio interior, sendo caracterizado por uma linguagem arquitectónica que procurou traduzir valores de proximidade, identidade e conforto, mas dando igualmente garantias de um sentido estético. No que diz respeito aos arranjos exteriores, deu-se preferência à localização dos espaços com equipamentos desportivos, de lazer e de recreio em frentes com melhor exposição solar.

Servindo cerca de 450 alunos das freguesias de Gandra e Astromil, o novo Centro Escolar beneficiará de todas as mais recentes tecnologias ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação, estando certificado com um grau elevado de eficiência energética.

No que diz respeito à natureza e diversidade dos trabalhos executados ao longo da construção deste centro escolar, destaco

a solução estrutural definida para as lajes de piso e de cobertura, uma vez que no projecto de estabilidade constavam 3 tipos distintos de lajes estruturais: maciças, aligeiradas e alveolares, destaco a execução de cerca de 1200 m² de cobertura em zinco tipo camarinha, o fornecimento e montagem de cerca de 1400 m² de vãos envidraçados, a montagem de cerca de 800 m² de revestimento de fachadas com painéis da Hurre Iberica, assim como um conjunto de trabalhos de diferentes especialidades executados no exterior, tais como: o fornecimento e montagem de uma ETAR e de um PT exclusivos do centro escolar, o fornecimento e montagem de uma central hidropressora constituinte da rede de incêndio armada, o fornecimento e montagem dos depósitos de gás, entre outros.

Graças a um trabalho de equipa desenvolvido, a uma estreita colaboração com os diversos intervenientes nesta empreitada de concepção-construção, à dedicação e esforço de todos, em particular aos trabalhadores da Empresa Construções Gabriel A. S. Couto S.A., foi possível alcançar os objectivos a que nos havíamos proposto.

Daniel Costa
Director de Obra

É OBRA...

AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO AMBULATORIO E HELIPORTO DO HOSPITAL DE FARO, EPE

A Gabriel Couto (GASC), está a executar, desde Abril de 2010, a empreitada "Ampliação do Edifício Ambulatório e Heliporto do Hospital de Faro E.P.E.", adjudicada pelo valor de 3.580.000€ e com um prazo de execução previsto de 180 dias. A Direcção da Obra está a cargo do Eng.º José Vieira e a Direcção de Produção está assegurada pelo Eng.º Fernando Vieira.

Os trabalhos a executar visam essencialmente a conclusão dos pisos 3, 4 e 5 do Edifício Ambulatório existente, que se encontram em estrutura de betão armado, preconizando-se a construção das infra-estruturas eléctricas, telecomunicações, segurança, AVAC (**Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado**), abastecimento de água e incêndios, esgotos, rede de gases medicinais e trabalhos de arquitectura com as adaptações ao Edifício existente sempre que necessário. O acesso preferencial aos três novos pisos será efectuado através de elevador panorâmico a instalar no âmbito da empreitada, sendo que a estrutura de betão armado será construída em terreno adjacente ao Edifício existente.

Apesar da GASC ter um sistema de gestão, consistente capaz de garantir a selecção rigorosa dos seus subempreiteiros, é de ressaltar que tratando-se de uma construção com algumas particularidades, nomeadamente nas instalações especiais, existiu uma especial atenção na selecção dos mesmos, tendo como objectivo principal a preferência por parceiros com experiência reconhecida na realização de trabalhos semelhantes.

Pretende-se que a execução desta obra possibilite a entrada assídua da GASC nas Construções Hospitalares, pelo que, a equipa envolvida na sua construção tem envidado todos os esforços no intuito de fornecer uma construção com qualidade, que vise fundamentalmente a satisfação do Cliente e o bem-estar dos futuros utentes dos serviços em causa.

José Vieira
Director de obra



É OBRA...

SCUT S. MIGUEL EIXOS RODOVIÁRIOS NA ILHA DE S. MIGUEL NOS AÇORES

A SCUT S. Miguel, é um contrato de concepção, construção e exploração de diversos eixos rodoviários na ilha de S. Miguel nos Açores. O Concedente, Governo da Região Autónoma dos Açores, estabeleceu contrato com a Euroscut Açores, que, por sua vez, adjudicou os trabalhos de concepção e construção à VialScut. A Gabriel Couto integra, quer a Euroscut, quer a VialScut, juntamente com restantes parceiros do Grupo Construtor do Norte (GCN) e com a Ferrovia.

Ao GCN foram contratados os trabalhos de construção, correspondentes ao valor dos 15% da sua participação na VialScut, cabendo à Ferrovia, os trabalhos de projecto da totalidade da Concessão e a construção dos restantes 85% da obra.

Os trabalhos mais relevantes são os referentes à execução das terraplenagens (cerca de 1 200 000 m³ de decapagem, escavação para aterro, movimento de terras), execução das passagens hidráulicas especiais em betão armado (cerca de 600 m), às passagens superiores e inferiores (a construção de três viadutos) e aos trabalhos de pavimentação.

Esta obra apresenta condicionantes geotécnicas que a tornam única, e consequentemente com um grau de dificuldade muito elevado no que diz respeito à execução dos trabalhos de terraplenagens. Às dificuldades geotécnicas acrescem condições meteorológicas, em particular de pluviosidade bastante desfavoráveis, que condicionam fortemente o avanço dos trabalhos.

De um modo geral, os aterros estão a ser executados com recurso a materiais de empréstimo – maioritariamente bagacinas - pois os materiais provenientes das escavações em linha apresentam características geotécnicas inadequadas (materiais de origem vulcânica) para a construção dos aterros, com densidades muito baixas e teores em água naturais muito superiores ao teor em água óptimo, o que dificulta a colocação em obra mesmo sob condições climáticas favoráveis, o que não é muito normal na ilha. Nestes troços em particular, a grande maioria das escavações na linha tiveram de ser conduzidas a vazadouro (no Lanço 3.1 cerca de 90% dos materiais foram conduzidos a depósito).

Assim, uma grande dificuldade consistiu em arranjar locais ao longo de toda a obra para vazadouros e câmaras de empréstimo visando a obtenção de materiais para aterro. Só no lote 3.1, foram licenciados 12 vazadouros.



Câmara de empréstimo depois de modelado



Câmara de empréstimo em exploração



A GASC, à data do mês de Novembro, teve em obra cerca de 60 colaboradores, assim como 40 equipamentos, num total de 240 homens e 100 equipamentos que laboram todos os dias na empreitada.

De forma a melhorar os resultados económicos da empreitada, elaborou-se um ambicioso planeamento que tinha como objectivo concluir os lotes 2.3.4 e 2.4 até 15 de Dezembro. Para tal, implementaram-se dois turnos nos trabalhos de terraplenagem (nesta fase praticamente com recurso a câmaras de empréstimo), que operavam com rendimentos diários da ordem dos 10.000 m³.

De igual forma, mobilizou-se uma segunda equipa de betuminosos e recorreu-se a uma segunda central de betuminosos. Foram reforçadas as equipas afectas às obras de arte, em particular as responsáveis pela execução dos viadutos. À data de hoje, podemos concluir do acerto da decisão, já que o objectivo será seguramente alcançado. Saliente-se os elaborados trabalhos de integração paisagística e recuperação de câmaras de empréstimo e vazadouros, num respeito total pelas boas práticas ambientais.

Relativamente ao prazo de conclusão do Lote 3.1, a Direcção de Produção e de Obra, está a desenvolver todos os esforços no sentido do mesmo ser encurtado em 5 meses, esperando-se que este esteja concluído até Julho de 2011.

No que diz respeito a passagens hidráulicas especiais, estão executadas as fundações, estacas, fundações directas e parte das elevações, estando-se actualmente no arranque dos trabalhos dos tabuleiros, o que corresponde a cerca de 65%, da totalidade dos trabalhos das passagens superiores e inferiores.

Como análise final refere-se que se trata de uma empreitada com trabalhos de anormal dificuldade, nomeadamente os de movimentos de terras, já que associados a condições climáticas altamente adversas. Mais uma obra difícil de qual a Gabriel Couto muito se poderá orgulhar, quando terminada.

Jorge Seabra, Director de Obra
Manuel Pereira da Silva, Director de Produção
João Morgado, Responsável da GASC no COF

É OBRA...

CONTINENTAL MABOR – INDÚSTRIA DE PNEUS, S.A. AMPLIAÇÃO 2010 – EQUIPAMENTO CLAIROIX

Ganhar uma obra para a empresa “Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.” é motivo de orgulho e o resultado de um afinado empenho do nosso departamento comercial.

A obra, com um valor de 3.200.000 €, terá que ser executada no prazo de 4 meses, havendo necessidade de cumprir prazos parciais.

Os trabalhos compreendem a construção de um edifício de ampliação das instalações industriais da fábrica e a reabilitação de um edifício existente, que fará a gestão de resíduos.

O edifício principal, designado por “Ampliação 2010 – Equipamento Clairoux”, será implantado no extremo mais a Norte do recinto da fábrica, e a sua forma está fortemente condicionada pela envolvente existente. A área de implantação é de 3.485,60m² e desenvolve-se em dois pisos:



- O piso inferior que está parcialmente enterrado, devido ao desnível do terreno, e desenvolve-se à mesma cota do edifício existente e que se pretende ampliar, permitindo assim a ligação franca entre os dois corpos para dar continuidade à actual nave industrial. Neste piso funcionará mais uma unidade de produção de pneus. Será ainda executada uma nova instalação sanitária e uma zona técnica para albergar os grupos geradores e o PT;
- O piso térreo está à cota do percurso já existente no actual edifício e que dá também acesso ao passadiço de ligação ao Armazém de Matérias-primas, disposto a Noroeste e a uma cota superior. Este piso também é destinado à actividade industrial e é onde se dispõe o laboratório. Na fachada Norte prevê-se um novo cais de carga/descarga com uma pala para protecção das chuvas.

O edifício tem uma volumetria de 39.039,00 m³ e a sua cêrcea varia entre 11,30 m e 17 m.

Para além da execução do referido edifício, a empreitada compreende trabalhos de demolição específicos e que têm que ser devidamente coordenados com a laboração contínua da fábrica. Existe ainda uma grande preocupação com a rede de incêndio, existente e a ampliar, agravada com o acidente ocorrido num dos armazéns da fábrica, no Verão de 2010.

Por outro lado, os trabalhos de terraplenagem implicam a realização de contenções provisórias, devido a construções e equipamentos já existentes e às cotas de implantação previstas, bem como o desvio de uma linha de água, que será encaminhada através de um “box culvert”, com uma secção de 2.25 m², com uma parte do traçado a atravessar o edifício, entre as sapatas dos pilares.

No dia 11 de Novembro de 2010 tiveram início os trabalhos de demolição pesada. A direcção de obra, juntamente com a sua equipa técnica, acredita que a dedicação e a determinação de todos os intervenientes na produção serão um factor decisivo para o cumprimento dos objectivos traçados, certa de que a Gabriel Couto responderá, da melhor maneira, ao espírito exigente e rigoroso deste cliente.

Sandra Sequeira
Directora de Obra

É OBRA...

CONSTRUÇÃO DO IC5 DOURO INTERIOR – LOTE 9

A concessão onde a Gabriel Couto se encontra envolvida foi adjudicada à AENOR - Douro Interior S.A., actual Ascendi, é resultante de concurso público e concretiza a construção das duas estradas mais aguardadas no Nordeste Transmontano, o IP2 e o IC5.

A concessão Douro Interior, situada no Nordeste de Portugal, tem uma extensão total de 242 quilómetros divididos por dois grandes eixos viários, nomeadamente o IP2 entre Macedo de Cavaleiros e Celorico da Beira e o IC5 que ligará Murça a Miranda do Douro a poucos quilómetros da fronteira Espanhola.

Este empreendimento é uma aposta no desenvolvimento de uma região há muito esquecida e que visa promover a coesão territorial, reduzir a sinistralidade rodoviária, criar emprego, para além de trazer benefícios económicos indirectos às populações, esperando-se portanto um impacto no desenvolvimento económico, a médio e longo prazo, extremamente positivo tanto para a economia regional como nacional.



O Itinerário complementar nº 5 (IC5) está dividido em 4 lotes (do 6º ao 9º da concessão) sendo que o Lote 9 liga Mogadouro a Duas Igrejas (próximo de Miranda do Douro) e tem cerca de 37,5 km. A Mota - Engil adjudicou integralmente este lote a um consórcio formado por três empresas, entre elas a GASC, ficando esta responsável pela construção de 1/3 do lote, o que se traduz em aproximadamente 12,5Km de plena via, um Nó de ligação, cinco passagens superiores e treze passagens inferiores. A Direcção da Obra está a cargo do Eng.º Adolfo Cidrais, e a Direcção de Produção do Eng.º João Morgado que têm a seu cargo uma equipa dinâmica e empreendedora constituída por cerca de 130 pessoas, 60% dos quais oriundos do distrito de Bragança e Vila Real.

As quantidades representativas dos trabalhos da GASC neste lote são:

- Escavação/Aterro: 580.000 m³;
- Pavimentação: 130.000 m²;
- Betão em O.A.: 3.000 m³;
- Aço em O.A.: 230.000 Kg
- Pré-Fabricados em PI's/PA's: 291 m
- Vigas Pré-Fabricadas em PS's: 650m

Traduzindo-se estes trabalhos numa facturação prevista de aproximadamente 11.500.000 €. A obra tem como prazo final Novembro de 2011, sendo que a Gabriel Couto tem como objectivo antecipar a sua conclusão para Abril de 2011.

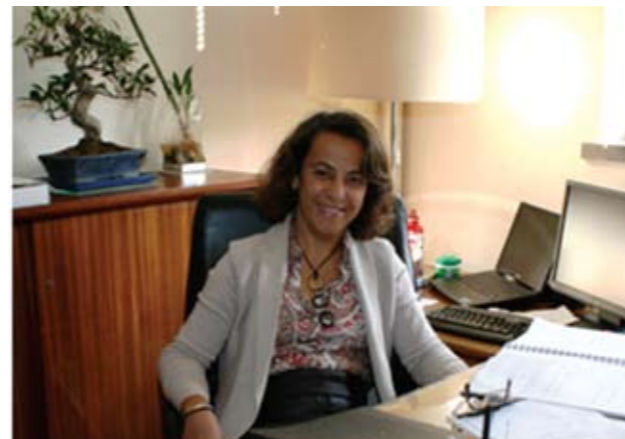
Adolfo Cidrais, Director de Obra
Susana Ruano, Qualidade

ENTREVISTA COM

DR^a ENG^aMARIA DE LURDES ANTUNES
VICE-PRESIDENTE DO LNEC

P: Para melhor a ficarmos a conhecer pode pf descrever-nos resumidamente o seu percurso profissional?

A minha vida profissional desenrolou-se essencialmente no LNEC, onde comecei como bolsreira de investigação na área das infraestruturas rodoviárias, logo após ter acabado o curso de engenharia civil no Instituto Superior Técnico, em 1982. Segui o percurso habitual da carreira de investigação do LNEC, no qual se destacam dois marcos essenciais: a obtenção do Doutoramento no IST, em 1994, e a obtenção do título de "Habilitado para o Exercício de Funções de Coordenação de Investigação Científica", em provas públicas realizadas no LNEC em 2006. Presentemente, sou Investigadora Coordenadora do LNEC, e Vogal do Conselho Directivo daquela Instituição.



A minha actividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico no LNEC inseriu-se essencialmente no domínio das infraestruturas rodoviárias e aeroportuárias, repartindo-se pela condução e execução de projectos nacionais e de projectos Europeus, em parceria com entidades congéneres do LNEC e com Universidades. Como é natural, ao longo das diversas fases da minha carreira profissional no LNEC, houve uma diversificação progressiva das actividades, a par de um aumento das responsabilidades assumidas. Assim, entre 2002 e 2010, chefeei o Núcleo de Infra-estruturas Rodoviárias e Aeroportuárias do LNEC (anterior Núcleo de Pavimentos Rodoviários) e fui também responsável pela liderança de alguns grupos de trabalho nacionais e internacionais no meu âmbito de actividade.

P: Nesta sua nova função de Vice-Presidente do LNEC que desafios lhe advêm?

No contexto actual, o principal desafio que me advem é o de contribuir para a afirmação da relevância das actividades de investigação, desenvolvimento e inovação em engenharia civil numa sociedade em crise, e para o reconhecimento do LNEC como instituição de excelência nesse domínio.

Internamente, é importante criar formas de manter a motivação dos colaboradores para o cumprimento dos objectivos do LNEC e para o fortalecimento da sua posição no meio científico e técnico e na sociedade em geral, apesar das restrições actuais.

P: Uma das missões do LNEC tem sido empreender, coordenar e promover a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, no sector da construção em Portugal. Que evolução sente ter havido nesta matéria nos últimos tempos?

À semelhança de outros sectores, nos últimos tempos tem-se verificado, no sector da construção, uma progressiva globalização e uma maior internacionalização das actividades e também do conhecimento. Isto significa que há mais competição na investigação científica e desenvolvimento tecnológico nesse sector, mas também há novas oportunidades de desenvolvimento de projectos mais abrangentes e multi-disciplinares, em parceria com outras entidades.

P: 4. Como vê a interacção entre as empresas e o LNEC, particularmente na área da inovação, e de que forma esta pode ser promovida?

A interacção entre as empresas e o LNEC, enquanto instituição de investigação, é um elemento essencial no desenvolvimento e aplicação de soluções inovadoras, facilitando uma transferência directa dos resultados da investigação para aplicações práticas, sem comprometer a qualidade e o bom desempenho das obras, minimizando os riscos associados à inovação.

A sua promoção passa pelo reconhecimento dos benefícios que daí advêm para ambas as partes, a par dos benefícios para o meio técnico e para a sociedade em geral.

P: Nesta edição de Natal gostaríamos de dar um especial enfoque às mulheres e mães, e particularmente à conciliação da vida profissional e da carreira, com o papel de mãe, mulher, suporte e gestora da família. Como tem sido gerido por si este binómio e como o encara?

A conciliação da vida profissional e da carreira com a vida familiar não é, efectivamente uma tarefa fácil. Do meu ponto de vista, a cada momento é necessário avaliar a importância relativa das coisas e otimizar o nosso tempo para conseguir conciliar tudo.

P: Que mensagem gostaria de deixar às mulheres com este desafio?

Encarar a vida com alegria e optimismo, mesmo quando é necessário fazer algum sacrifício.



INTERNACIONAL

MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE GAZA

A Reabilitação de dois troços da Estrada N221, na Província de GAZA, Obras adjudicadas ao Consórcio Soares da Costa (50%) - Gabriel Couto (50%), em Maio passado, está neste momento em fase de iniciação dos trabalhos.

Começou já a fazer-se a montagem do Estaleiro da Obra bem como a elaboração dos Projectos de Execução, dado tratar-se de obras em regime de Design and Built (Concepção e Construção). Os trabalhos na plataforma da Estrada iniciaram-se no início de 2011.

As principais quantidades das obras são:

- 200km de extensão;
- 3 Milhões de M3 de Movimento de Terras; - 600 Mil M3 de Solo-Cimento em Camadas de Sub-Base e Base; - 2 Milhões de M2 de Revestimento Superficial Duplo em Camada de Desgaste.

A GABRIEL COUTO tem intensificado a sua actividade no mercado Moçambicano, não só no sector da Obra Pública mas também na Área Industrial, onde está a desenvolver um projecto cujo investimento ascende a 3 Milhões de USD e que se prevê iniciar o funcionamento no Verão de 2011. Este último projecto permitirá diversificar a actividade neste importante mercado, diversificação essa de relevante importância, minimizando assim a dependência de uma só actividade.

Moçambique contribuirá em 2011 com 10 Milhões de € para o volume de negócios da GABRIEL COUTO.

Tiago Couto
Direcção Internacional

NOTÍCIAS

A GABRIEL COUTO DEU MAIS UM PASSO NAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Como resposta à sugestão/solicitação dos colaboradores GASC no decorrer da reunião de Quadros realizada em 26 Abril foi 2010 foi desenvolvida internamente uma plataforma de comunicação chamada Intranet Gabriel Couto que passou a estar disponível através do link (<http://cgcoutosv04>) no passado mês de Outubro.



Pretende-se com esta ferramenta colmatar necessidades do acesso à informação, facilitar a partilha de ideias, sugestões e acontecimentos relacionados com diversas situações do dia-a-dia.

MARCAÇÃO CE DE AGREGADOS

A Gabriel Couto é desde o passado dia 13 de Setembro certificada pela APCER no controlo da produção em fábrica de agregados.



Com vista ao fornecimento da empreitada IC5- Douro Interior- Lote 9, a GASC decidiu apostar na extracção de agregados na pedra da Chareta. Para tal foi instalada uma central móvel que permitiu a produção das fracções necessárias para a posterior produção de misturas betuminosas. Consequentemente, e dando cumprimento aos requisitos legais europeus, foi necessário proceder à Marcação CE dos produtos, tendo sido para tal criada pela Direcção do Laboratório toda a estrutura documental e implementados os requisitos da directiva legal. Foram ainda marcados os stock's que estavam produzidos na pedra da Abrical propriedade da GASC.

Uma vez mais, e após auditoria da APCER a GASC obteve o reconhecimento formal e solidificou o sucesso do investimento.

MARCAÇÃO CE DE AGREGADOS

Sevilha reuniu nos passados dias 13 a 15 de Outubro de 2010 cerca de 500 conferencistas, entre os quais se integrava uma delegação Portuguesa de cerca de 50 participantes, entre as quais a Gabriel Couto, no 11º Simpósio Internacional de Pavimentos de Betão. Sobre o tema "A resposta a novos desafios", foram abordados os principais reptos desta área: o respeito pelo meio ambiente, a elevada contribuição dos pavimentos de betão na sustentabilidade da rede de transportes, e de que forma pode ser assegurada a sua interligação nomeadamente para o aumento de tráfego pesado, as estabilizações com cimento, a segurança rodoviária e a política de infraestruturas de transporte entre outros. As sessões técnicas foram complementadas com três visitas a obras relevantes em construção, a Variante e túnel de Marchena, o pavimento de betão em Écija na auto-estrada Sevilla-Cádiz y a nova ponte sobre a baía de Cádiz.



Destaca-se a qualidade dos trabalhos apresentados com os quais foi possível reforçar o intercâmbio de experiências e inovação na área.

ROMÉNIA

Decorreram no passado dia 10 de Novembro encontros entre a VALMO, empresa Romena participada pela Gabriel Couto, o Senhor Secretário de Estado Romeno das Obras Públicas e a Câmara Municipal da Bucareste, estando na agenda de trabalhos o tema principal da modernização das infra-estruturas rodoviárias e das escolas públicas do ensino pré-universitário.



EMPRESA DE SUCESSO NA LISTA DA SAP PORTUGAL

A Gabriel Couto, referida como EMPRESA DE SUCESSO na lista da SAP PORTUGAL.



Com a solução ERP (Enterprise Resource Planning) -SAP a Gabriel Couto obteve a integração total dos processos e conseguiu um sistema de informação apurado com a realidade, permitindo aos gestores de topo terem rapidamente acesso a mais e melhor informação, o que possibilita um controlo mais apurado da gestão.

PARCERIAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO: ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Decorreu no passado dia 26 de Outubro, no Auditório da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas - AICCOPN, no Porto, uma Conferência sobre "Parcerias para a Internacionalização: Angola e Moçambique".



O evento contou com a participação de várias entidades ligadas ao sector, entre elas a Gabriel Couto, SA representada pelo Eng. Carlos Couto que falou sobre O MERCADO ANGOLANO DA CONSTRUÇÃO em particular e sobre os desafios do mercado africano da construção em geral.

CONFERÊNCIA "ELECTRICIDADE RENOVÁVEL 2010|2020"

A Gabriel Couto patrocinou a Conferência "Electricidade Renovável 2010|2020" promovida pela APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis., que decorreu no passado dia 27 de Outubro, no Museu do Oriente em Lisboa.



O objectivo desta conferência foi dar a conhecer o impacto que o desenvolvimento na última década do sector da electricidade renovável teve nos diferentes sectores da economia nacional através do testemunho de representantes desses mesmos sectores.

Pretendeu-se, igualmente, abordar as perspectivas de futuro nesta área discutindo os desafios que a estratégia definida até 2020 nos põe, abordando temas como o Plano Nacional de Acção para as Energias Renováveis e os diferentes problemas a ultrapassar para concretização dos objectivos nomeadamente no que respeita às redes eléctricas, ao ambiente, à regulação e à economia.

A abertura da conferência contou com a presença do Exmo. Senhor Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, José António Vieira da Silva.

ADJUDICAÇÕES



Foi adjudicado à Gabriel Couto pela Continental Mabor, a execução das obras de ampliação da fábrica "Ampliação 2010 -Fábrica + Edifício de Resíduos" em Lousado, Vila Nova de Famalicão.
 Valor da Adjudicação: 3.200.000 €
 Prazo: 5 meses



Foi adjudicado ao Consórcio Gabriel Couto / Monte Adriano pela Parque Escolar, E.P.E, a execução das obras de modernização para a Fase 3 do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário – LOTE 3EL1, que inclui intervenção nas seguintes escolas:

- Escola Básica e Secundaria de Frei Gonçalo Azevedo - S. Domingos de Rana
- Escola Secundaria da Quinta do Marques - Oeiras
- Escola Secundaria de Camilo Castelo Branco – Carnaxide

Valor da Adjudicação: 35.995.207 €
 Prazo: 540 dias



Foi adjudicada pela BRISA ao consórcio liderado pela Gabriel Couto a execução da empreitada de Alargamento e Beneficiação para 2x3 vias do sublanço Maia / Sto. Tirso, da A3- Auto-estrada Porto/Valença
 Valor da Adjudicação: € 40.794.040

PESSOAS

HÁ 30 ANOS NA GASC ROSA MARIA SAMPAIO

Era muito jovem, com cerca de 16 anos, quando iniciei a minha actividade profissional na nossa empresa. Na época, eu pretendia continuar os estudos, o que não foi possível. Hoje, não me arrependo do facto dado que me adaptei muito bem ao mundo do trabalho e em especial à minha função na empresa, que ainda hoje executo.

Assim, a CGASC foi o complemento dos meus estudos e, afirmo-o com convicção, foi uma importante escola profissional e de vida para mim.

Analisada à distância dos já muitos anos passados, posso afirmar que tive muita sorte quando me foi atribuída a tarefa que ainda hoje executo. Gosto muito do que faço, pois sinto apetência para o relacionamento com pessoas e sinto que, na minha função, eu sou o "cartão de apresentação" da nossa empresa. E todos sabemos o quanto vale a primeira impressão quando se estabelece contacto com uma pessoa ou empresa. Sendo a primeira voz da empresa no contacto com o exterior, faço-o com muita vontade e simpatia, procurando dar a melhor imagem da CGASC. Sem falsa modéstia, tenho a convicção que o meu desempenho tem atingido o objectivo de dar a boa imagem da nossa organização.



Apesar de não integrar o grupo de colaboradores mais antigos, ainda assim já assisti à participação de três gerações na administração da nossa empresa. Com todos tenho mantido uma relação profissional saudável, e de todos tenho obtido o máximo respeito e sentido confiança e até admiração. Estes sentimentos são mútuos e registo com muita alegria e satisfação que ao longo dos anos a nossa empresa tem crescido e tornando-se cada vez mais importante no nosso sector.

E eu, na função que desempenho, tenho a oportunidade de ouvir as opiniões do exterior, pois o contacto com clientes e fornecedores é permanente. De todos eles obtenho a confirmação da boa imagem da nossa empresa. Que é séria, honesta e cumpridora. E ao contrário de muitas outras, na nossa empresa é sempre possível dialogar com os seus responsáveis, não se criando obstáculos ao contacto. E isto, mesmo quando por todo o lado a palavra crise está presente no dia-a-dia das pessoas e empresas.

Para terminar quero exprimir a minha confiança na administração da CGASC que tem sabido gerir com sucesso a empresa e vai, seguramente, nestes tempos difíceis que o país e o mundo atravessam, levar a empresa por caminhos de crescimento e melhoria permanente.

Também entendo que a generalidade dos colaboradores tudo farão para ajudar a construir um bom futuro para todos.

HÁ 3 MESES NA GASC



Nome: Rui Miguel Constantino Henriques
 Formação: 1997 - Bacharelato em Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)
 Função: Director de Produção



Nome: António Filipe Varzim Miranda Queirós
 Formação: Licenciatura em Engenharia Civil, Universidade do Minho, 2004
 Função: Orçamentista



Nome: Vitor Manuel Esperança Ribeiro
 Formação: Licenciatura em Gestão de Empresas pela Universidade Minho (1979 / 1984)
 Pós graduação em gestão da Construção do Património e do Imobiliário, pela Universidade do Minho (1999/2001)
 Função: Director de Delegação em Moçambique

IMOBILIÁRIA

No passado mês de Novembro, os empreendimentos da Pontalta foram referenciados na revista - Espaços e Qualidade como condomínios de excelência:

espaços
Conceptuais



Belavista A JANELA SOBRE A CIDADE

Uma entrega declarada à natureza

A localização distinta do empreendimento Belavista, em V.N. Famalicão, permite estar perto de tudo o que é importante, ao mesmo tempo que, tranquilamente, se desfruta de uma paisagem solarenga.

Da encosta surgem as 13 moradias de tipologia T3 e T4, onde a paisagem traduz a forma distinta de viver. Privilegiando espaços individuais e intimistas, com interiores de 244m², o Belavista é um espaço com excelente exposição solar, abraçado pelo verde da natureza.



mais informações em
www.espacosqualidade.com

Quinta do Castelo

SINGULAR MODO DE ESTAR

O sonho de uma vida familiar de qualidade

Situado numa área residencial por excelência, no coração de Águas Santas, Maia, as casas da Quinta do Castelo fazem da centralidade e proximidade a zonas de serviço e lazer a mais valia deste complexo habitacional.

Composto por apartamentos T2, T3 e T4 e 5 moradias T4, a preservação do meio ambiente está sempre inerente. Com classificação energética de classe A, que inclui painéis solares, aquecimento central, vidros duplos e caixilharia de ruptura térmica e acústica, a comodidade e o conforto são sentidos ao mais alto nível.

Quinta Castelo

mais informações em
www.espacosqualidade.com

